

CORREIO DO VOGAL

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

Tão bons são uns como os outros

O emprestimo realizado pelo sr. ministro da fazenda, poucos dias antes da abertura das côrtes, tem constituido o unico objecto da discussão parlamentar. Tem elle servido de pretexto para atirar á cara do snr. Espregueira, ou claramente, ou por entre palavras floridas, os peiores epithetos, d'aquelles que, provando-se a sua justiça, deviam inutilisar para sempre um homem publico.

Na sessão de quarta-feira, as opposições pretenderam passar de palavras a factos—e foi apresentada uma proposta de inquerito aos actos d'aquelle ministro. Devendo elle ter o maximo interesse em ser considerado um homem honesto, parece que devia ter consentido na approvação da proposta—porque as maiorias n'ella consentiriam—, como meio de fazer sobre as suas gerencias completa luz que offuscasse as suspeições que sobre ellas recaem.

Poderá ser injusta a campanha que as opposições tão accentuadamente sustentam contra o snr. Espregueira; mas não é o voto infallivel das maiorias que desfaz a impressão que ella causa no paiz, por que todos sabem que a opinião das maiorias traduz exclusivamente a vontade dos ministros. Não foi admittida á discussão a proposta de inquerito—e eis um pretexto para as opposições continuarem a sua obra de destruição de... carteiras. A incompatibilidade entre o governo e parlamento, annunciada antes da abertura d'este e já largamente comprovada, parece ter-se tornado agora irreductivel.

Ha duas sessões que nada mais se faz do que gritar pelo inquerito e partir carteiras—divertidissimo espectáculo, a que com grande magua dos habitués das galerias, o snr. presidente pôe termo, pegando no chapéu e mandando os illustres paes da patria acalmar os nervos com o ar fresco da rua.

D'este modo, talvez muita gente seja de parecer que já tarda a intervenção do Chefe do Estado que é a quem, segundo os preceitos constitucionaes, compete resolver os conflictos entre os outros poderes.

Haverá, decerto, quem se preocupe com a solução que aquelle escolherá—ou dissolução do parlamento ou demissão

do governo. Não nos preocupamos nós, porque nos convencemos de que, em qualquer dos casos, os resultados serão identicos para os interesses da nação. No primeiro, as novas eleições serão feitas ainda seguindo a chamada «ignobil porcaria», contra que todos beram e que ninguem põe de parte, e, portanto, os deputados eleitos prestar-se-hão, como os actuaes, a provocar chinfrins; no segundo, o governo que for chamado só poderá fazer... bom o que agora está no poder.

Quer isto dizer: estamos convencidos de que a intervenção do poder moderador não virá trazer nenhum bem ao paiz e só poderá causar mal ás Instituições, se porventura o monarca entender que deve resolver o conflito, dissolvendo o parlamento. Que—accentuemo-lo—as responsabilidades d'esse acto, segundo o nosso modo de ver, não devem recahir sobre o monarca, mas sobre os políticos que querem fazer uma monarchia nova com processos velhos e mudar de orientação, addiando indefinidamente a liquidação das questões que agitaram os ultimos tempos do reinado anterior, como a dos adiantamentos, de que os republicanos fazem uma das melhores armas contra o regimen.

Estes, afinal de contas, é que se estão a rir de tudo isto, não precisando sequer de fazer grandes sacrificios para avançar, porque os monarchicos se encarregam de lhes desembaraçar o caminho. E ninguem poderá attribuir á sua presença no parlamento a esterilidade d'este—esterilidade em beneficios para o paiz, entende-se. Porque isso mesmo lhes convém para a sua causa, até nem tem disputado muito a occasião de fallar aos monarchicos. Estes, descompondo-se, descobrindo-se os pôdres, dispensam-os de gastar muitas palavras que decerto seriam tomadas á conta de proposito de evitar que o governo fizesse alguma coisa de bom.

Estamos, pois, a assistir a esta scena que até certo ponto diverte: os homens da monarchia que, ainda hontem, a serviram juntos, mas hoje em campos oppostos, a imputarem uns aos outros actos de grande responsabilidade moral e penal. E o paiz não pode ficar indifferente deante de taes revelações, attendendo á cathedra e razões de sciencia dos

denunciantes. Mas, porque não se chega nunca a apurar a verdade, proclamando a injustiça das accusações, ou tornando effectivas as responsabilidades provadas, já o povo concluiu que os nossos homens publicos «tão bons são uns como os outros». Com o povo estamos, não pondo esperança nenhuma de melhores dias na provavelmente proxima intervenção do poder moderador, quer despeça os deputados, quer chame novo governo. Tudo se reduzirá... a uma simples inversão de papeis.

NOTAS LIGEIRAS

CARTEIRAS

O argumento decisivo dos ultimos dias na camara dos deputados tem sido o murro nas carteiras, o que acarreta, embora pareça que não, grande despeza para o Estado.

Era natural, portanto, que se pensasse em evitar o destruidor argumento dos srs. deputados de mau genio.

E pensou-se, na verdade, segundo acabamos de lêr na «Lucta», que a este respeito escreve com a fina graça que lhe é peculiar:

«Parece que vão ser adoptadas no Parlamento carteiras... de vidro. São menos caras que as outras, e partem-se menos. Parece absurdo, e é verdade. Partir uma carteira de vidro, a murro, é correr o grave risco de ficar com as mãos em sangue.

O expediente, no ponto de vista economico, parece adoptavel.»

ARVORES

Queixa-se, cheio de indignação e de vergonha, o nosso preado collega «Soberania do Povo», d'Agueda, de que na estrada de Assequins cortaram perto de 200 arvores que ha pouco alli tinham sido plantadas.

E' um acto de selvageria muito frequente no nosso paiz, o que não admira, porque até os governos dão o exemplo, como aconteceu, ainda não ha muito tempo, aqui, na nossa formosa Eixo, a que levaram um dos seus melhores attractivos.

O JARDIM... POLITICO

O nosso presado collega, os «Successos», publica no seu ultimo numero uma correspondencia datada d'aqui, na qual se trata da questão do adro.

Principia por estas palavras: «A Junta nunca pensou, a não ser o seu presidente, por interesses proprios, em mudar o cemiterio, pois este é novo, ha pouco construido.»

Não temos procuração do sr. Pa-

dre Manoel da Cruz, digno presidente da Junta, mas não nos levará elle decerto a mal que, por conta propria, affirmemos que nunca lhe passou pela cabeça mudar o cemiterio.

Poderia attribuir-se a um lapso esta indicação, mas tal não é crível, porque o correspondente—que não sabemos quem é nem pretendemos saber—accentua que a Junta não acompanhou o presidente na sua iniciativa, porque—o cemiterio é novo, ha pouco construido.

Explica o correspondente a attitude do presidente da Junta por uma questão de interesses proprios, de ordem politica.

Queremos fazer justiça ao snr. Padre Manoel da Cruz, afirmando que não acreditamos que a sua iniciativa, se é que realmente delle partiu, de transformar o adro num jardim—e não de mudar o cemiterio—fosse determinada por interesses politicos.

Mas queremos tambem que fique accentuado que a correspondencia publicada nos «Successos» nos deixou convencidos de que a opposição, que a ideia da Junta soffreu, foi motivada por politiquice, em grande parte.

O proprio correspondente nos deixa perceber que um vogal da Junta—que tambem não sabemos quem é nem pretendemos saber—capitaneou o movimento.

E deixa-nos perceber isso nesta passagem:

«Com effeito, o referido vogal que por motivos de doença ainda não tinha tomado posse, foi á sessão e apenas alguns dos parochianos alli o viram e lhe perguntaram qual era a opinião d'elle, obtiveram esta resposta:

—«A minha opinião é a vossa; descancem que n'estes dois annos, ou emquanto eu estiver na junta, os muros não irão abaixo.»

Falta-nos, hoje, o tempo para mais. Terminando, devemos repetir, para evitar impertinencias, que não sabemos quem é o vogal que deitou falla ao povo, nem tão pouco pretendemos saber, porque temos por norma discutir factos e não pessoas.

E' a orientação que nos parece mais correcta, embora menos... lucrativa, porque o gosto indigena não está para ella educado.

CONFERENCIA PEDAGOGICA

O snr. dr. João de Deus Ramos, filho do grande lyrico do Campo de Flôres, realiso no ultimo domingo, no Porto, uma conferencia sobre analphabetismo.

Fazendo a affirmação de que é manifesta a esterilidade da escola primaria portugueza para o exterminio do analphabetismo, aponta a esse facto causas de duas ordens—materiaes, como a installação, a frequencia, a regulamentação escolar, a divisão por classes e a remuneração dos professores;

e pedagogicas, nas quaes comprehende a habilitação dos professores e methodo e processos de ensino.

Tratando das primeiras, referiu-se ás péssimas condições de hygiene da maior parte das casas em que estão installadas as escolas e ás classes numerosissimas de 40 a 50 alumnos.

Sobre as segundas, reconhecendo que o professor sáe mal preparado das escolas normaes, exprime a opinião de que qualquer reforma de instrucção deve começar por estas escolas.

Trata, depois, de apresentar soluções, como se vé do seguinte extracto publicado pelo *Primeiro de Janeiro*:

«Tal como está, a escola primaria portugueza não offerece, pois, nenhuma garantia de que resolverá o problema do analphabetismo.

Então qual será a mais prompta e facil solução d'este problema, da parte do governo? O que poderia e deveria fazer o parochio da freguezia? E o que deveremos fazer nós todos, pela iniciativa particular?

E' minha opinião que os governos nomeassem para a classe das primeiras letras um professor. De maneira que assim se aliviasse a tarefa do professor primario na escola rural, que tem sob a sua responsabilidade quatro classes e a obrigação moral de apresentar alumnos para exame do primeiro e do segundo grau.

A nomeação de cinco mil professores de primeiras letras, calculando a duzentos mil reis por professor (o que seria muito mal pago), traria o encargo para o thesouro de 1.000 contos de réis.

Cinco mil professores, unicamente entregues ao ensino das primeiras letras, poderiam habilitar na leitura, escripta e contas, cento e cincoenta a duzentos mil alumnos por anno, isto é, a média de 30 a 40 alumnos cada professor. E' impossivel, no momento actual, obterem-se aquelles 1.000 contos?

Porque não presta o parochio da freguezia esse valiosissimo concurso?

O parochio poderia, em condições excepcionalmente economicas, auxiliar o professor official, encarregando-se de ensinar a lêr, escrever e contar.

Completaria a sua missão sacerdotal, obedecendo a Christo, que lhe mandou ensinar os ignorantes, e poderia alcançar algumas vantagens pecuniaras, que não seriam para desprezar.

A cada parócho bastaria pagar-se dois ou três mil réis por cada alumno que em provas publicas mostrasse ter aprendido a lér, escrever e contar.

A três mil réis que fôsse, teriamos uma despeza de noventa mil réis por cada parócho, o que, dada a hypothese de haver cinco mil parochos que abraçassem a ideia, importaria uma despeza de 450 contos de réis para o Estado.»

Por fim o snr. dr. João de Deus Ramos, não julgando provavel que os governos e o clero se interessem pela solução do problema do analfabetismo, torna esta dependente da iniciativa particular de que aponta como um esplendido exemplo as escolas moveis.

NOTICIARIO

Fallecimentos — Falleceu no dia 20, pelas 5 horas da manhã, a sr.^a Engracia de Jesus, esposa do sr. Manoel Soares Tavares e sogra do sr. João Marques Dias Delgado, a quem apresentamos as nossas sinceras condolencias.

— Também no dia 21, pelas 3 horas da tarde, falleceu o nosso conterraneo sr. Joaquim Dias Delgado que era geralmente estimado, pelo que a sua morte foi muito sentida.

A toda a familia enlutada, e em especial ao seu genro e nosso amigo sr. João Marques Dias Ferreira, enviamos os nossos sentidos pezames.

— No dia 23, falleceu em Aveiro, o sr. Jeronymo Baptista Coelho, importante proprietario e negociante, socio da firma commercial d'aquella cidade «Antonio Pereira Junior, successores».

A sua ex.^{ma} familia apresentamos sentidas condolencias.

Assassinato — Em Guimarães um 2.^o cabo, de nome Domingos da Costa, matou o 1.^o sargento Manoel Alves que serviu em Africa e tinha a medalha de cobre de comportamento exemplar.

As circunstancias em que o facto se deu revelam grande perversidade por parte do seu auctor que tinha mau comportamento e já havia sido condemnado pelo crime de furto.

Instrucção primaria — Na ultima sessão o conselho superior de instrucção publica approvou pareceres favoraveis á abertura do concurso para provimento da escola feminina de Sarrazole (Estarreja) e á creação do lugar de ajudante da escola do mesmo sexo da Gafanha (Ilhavo).

Vinho — O importantissimo viticultor sr. José Maria dos Santos vae lançar no mercado perto de 15 mil pipas de vinho, por intermedio dos negociantes Pereira Fonseca & C.^a, regulando o preço do almude para a venda dentro de Lisboa a 17000 réis.

Criança exposta — Apareceu, ha dias, morta n'um pinhal proximo d'esta localidade, uma criança recém-nascida.

Não se descobriu ainda o auctor ou auctores do crime.

Anniversarios — Fez annos hontem a sr.^a D. Guilhermina de Magalhães Vidal, esposa do nosso querido amigo e collaborador sr. Angelo Vidal.

As nossas sinceras felicitações.

— Cumprimos tambem o nosso presado amigo e assignante sr. Antonio Duarte Correia de Mello, cujo anniversario passou no dia 20.

Nomeações — Foram nomeados escrivão notario substituto de Agueda o sr. Antonio Simões Suença, e juiz de paz de Cacia o sr.

Manoel Gonçalves Nunes que já em tempo exerceu o mesmo cargo.

Liga monarchica — Trata-se da fundação d'uma Liga monarchica na capital do Norte, fazendo-se todos os esforços para que fique installada, ainda este mez, tendo já sido entregues ao chefe do districto, para serem approvados, os respectivos estatutos.

Ensino secundario — O conselho escolar do lyceu «Alexandre Herculano», do Porto, approvou, na sua ultima sessão, a seguinte proposta:

«Intendendo que cabe nas attribuições dos conselhos escolares versar assumptos geraes respeitantes ao ensino secundario liceal, e

Considerando que, mesmo subsistindo a actual organização d'elle, tem-se reconhecido praticamente a conveniencia de modificações a realizar desde a extensão de alguns programmas até ao numero de chamadas obrigatorias em classes numerosas; desde o predomínio de horas de lições semanais em linguas sobre as de outras disciplinas importantes, como geographia e historia, até á restricção da de philosophia ao ramo de letras; desde a divisão do curso complementar d'estas. correlativa ao numero de lyceus em Lisboa e Porto, quando a frequencia é relativamente diminuta, até á exigencia de eguaes habilitações para o ensino dos primeiros e ultimos annos, etc.; e

Considerando tambem que para o melhoramento do ensino concorre a boa organização da classe do professorado, seja no tocante a uma escala de accesso e uma equivalencia do trabalho entre as primeiras e ultimas classes, seja no tocante a certas garantias para os professores interinos, o que semelhantemente succede por vezes com addidos; seja n'outros pontos de vista:

Proponho que este conselho nomeie uma commissão que consulte os conselhos escolares dos lyceus da 2.^a zona d'esta cidade e de Coimbra e Lisboa sobre o pensamento de se formar em cada terra referida um nucleo que fique em correspondencia com os lyceus e escolas lyceas da respectiva circumscripção, incluídas na do sul as ilhas adjacentes, e de dos mesmos nucleos sair eleito um grupo que centralise os diferentes alvites recebidos por aquelles sobre quaesquer modificações a propôr ou trabalhos prévios a executar, e seja o dirigente d'estes.

E proponho ainda que essa commissão inicie desde já o movimento para a realização d'um congresso. (a) Magalhães e Silva.»

A vida amorosa das abelhas

Não ha ninguem que desconheça a abelha, ou pelo menos que não tenha ouvido encarecer as suas faculdades de trabalho e de governo. Usualmente, as senhoras vêem n'uma abelha um bicho que *morde* e que faz doer, confundindo-a geralmente com a vespa, que por mais que ferre nunca morre, o que não succede com a abelha, como adeante exemplificaremos.

As abelhas constituem um numeroso grupo de insectos, pertencentes á ordem dos hymenopteros, isto é, insectos de quatro azas membranosas com algumas nervuras, com muitas semelhanças nas suas fórmas. Todas constroem cellulas ou favos para a protecção dos seus ovos e das larvas ou lagartas. Ha abelhas selvagens que fazem as cellulas em galerias que ellas mesmo furam, nos troncos das arvores e nas rochas, e outras fazem os ninhos como lama ou outros materiaes. As abelhas mellíferas constroem as cellulas com a cêra segregada pelo seu corpo. Colhem o pollen e o mel ou nectar das flores e nutrem as lagartas com uma mistura d'estas substancias; são por isso obrigadas a colher o mel continuamente. O mel tambem é posto de reserva em favos, para a nutrição das abelhas durante o inverno. Entre as abelhas solitarias, difficilmente se distinguem os machos e as femeas; estas ultimas são as unicas encarregadas de cuidar e alimentar as larvas.

Como as vespas, com as quaes tem numerosas afinidades, a com-

munidade das *abelhas mellíferas* compõe-se de machos ou zangãos, de femeas perfeitas ou rainhas (geralmente uma em cada colmeia) e de femeas imperfeitas, chamadas neutras ou obreiras, cujo numero pôde ir de 20:000 a 80:000 em cada enxame. No estado selvagem fazem os ninhos em buracos. No estado domestico, vivem em colmeias; mas, muito frequentemente, um enxame, abandonando a colmeia mãe, installa-se n'um buraco d'onde só a muito custo sae.

As abelhas fazem o ninho de fórma differente do das vespas. A fema ou rainha não trabalha para a formação do ninho, não cuida nem alimenta as larvas novas, como o fazem as vespas na primavera. O unico trabalho da rainha é pôr os ovos, que são immediatamente tratados pelas obreiras: estas nutrem as larvas e cuidam das chrysalidas. A rainha deixa a colmeia para ser fecundada, voltando immediatamente e não deixando mais a colmeia, a não ser para enxamear: cada novo grupo ou enxame é então acompanhado por uma rainha. Em todos os casos, fica uma no interior da colmeia, rodeada por um grande numero de obreiras, que a seguem á medida que ella deposita os ovos em cellulas, muitissimo bem limpas para este fim. Cada novo enxame não é, pois, o producto unico do trabalho da fema, mas é formado por uma colonia proveniente d'um ninho mais antigo, no qual as abelhas se tornam numerosas por ficarem no mesmo sitio, com vantagem para o bem estar da comunidade.

Cada enxame compõe-se d'uma rainha, d'um certo numero de obreiras e de machos.

Quanto ás vespas, ha relativamente pouca differença entre as obreiras, as femeas e os machos, mas, entre as abelhas, as differenças são evidentes.

Os olhos do macho são muito grandes, quasi se ligam acima da cabeça; na fema e nas neutras, os olhos são lateraes. As azas da rainha cobrem unicamente os dois terços do abdomen; o dorso do corselete (thorax) é quasi n'um envolvido por bordadura circular de pelos.

Os machos não fazem trabalho algum na colmeia. São produzidos, geralmente, por ovos postos em abril ou maio. Voam durante a parte mais quente do dia e copulam voando com as rainhas novas.

Se a fecundação d'uma rainha se realiza no vigésimo oitavo dia depois do seu nascimento, só põe ovos machos. Tem-se notado que, nas colmeias onde a rainha só põe ovos de obreiras (o que se dá quando a fecundação tem lugar depois da rainha ter attingido o seu completo desenvolvimento, os machos são atacados no fim do outomno e mortos ás picadas.

Quando uma rainha só põe ovos machos, assim como quando morre ou é tirada da colmeia, os machos só são mortos quando a colonia está de posse de outra rainha. Não ha se não uma em cada colmeia, mas, quando se perde, as obreiras criam outra com as larvas de operarias, aumentando-lhe as cellulas e fornecendo-lhe uma grande quantidade de alimento. Por este tratamento, o primeiro periodo passa depressa e determina tambem uma modificação sensível na estrutura do corpo. As abelhas assim produzidas são verdadeiras femeas e possuem todas as particularidades physicas que as distinguem das obreiras. Quando se torna necessario substituir uma rainha criam-se geralmente doze a vinte, para esse fim. Logo que a rainha attinge o primeiro estado perfeito, vae de cellula em cellula que contenha nymphas e faz um buraco. Se na cellula existe uma rainha preste a sahir, esta ultima é picada pela rival mais antiga. As obreiras extrahem então as nymphas ou femeas mortas das cellulas e atiram-as fóra. Se sahem duas rainhas ao mesmo tempo, tem-se observado que uma mata a outra.

O mesmo succede quando uma rainha entra n'uma colmeia estranha. Na epoca da enxameagem, as obreiras salvam do massacre tantas rainhas quantas as necessarias para a colmeia e para os enxames.

As obreiras differem das rainhas pelo seguinte: são mais pequenas, as mandibulas são mais proeminentes, as maxillas inferiores e a lingua são mais compridas, e as antenas e o labio superior são negros (na rainha, o labio superior é ruivo, e as antenas são d'um pardo escuro); as patas são negras, com os tarsos acastanhados; os segmentos da base dos tarsos e as tibias das patas posteriores são mais largas e concavas exteriormente e são cheias de pellos duros dispostos de forma a constituir um receptaculo, no qual transportam o pollen que colhem nas flores para a nutrição das abelhas e das larvas; o abdomen é mais largo e menos pontegudo, e os tres segmentos do meio tem uma pequena bolsa cerifera de cada lado, perto da base.

Armando Xavier da Fonseca.

(Continua)

GAZETILHA

Envolta em negra mantilha,
Lacrimosa e triste, em dôr,
Vem de lucto a gazetilha
Uma saudade depôr
Na campã fria do Alfredo
Que roubado ao nosso amôr
Foi pela Parca, tão cedo.

Brotam lagrimas pungentes
Do saudoso olhar da mãe
Que sanguineas, em torrentes,
Vão regar-lhe a côva, além,
Mas a dôr que despedaçã
Esse pae, igual só tem
Noutra igual, atroz desgraça.

Pobre Alberto inconsolavel,
Se teu filho desappar'ceu
Nos mysterios do insondavel,
Se o Alfredo partiu, morreu,
Deixando as illusões d'aquí,
Lembra-te que lá no ceu
Vaes ter quem peça por ti.

Por isso tira da crença,
Que se abriga na tua alma,
Essa força grande, immensa,
Que a dôr, por maior, acalma.
Nem bálsamo ha tão querido
P'ra dar uma certa calma
Ao coração dolorido.

Morreu? partiu?! Deixa-o em paz
Dormir tranquillo na lousa!
Fugiu do mundo fallaz,
E sosegado repousa!
— Aprende a soffrer comigo
E... fallemos d'outra cousa
Alberto, meu velho amigo.

El-Vidalonga.

TRECHOS SELECTOS

O sentido da vida

Que todos quantos obscurecem o entendimento humano, em especial o das camadas populares, por meio de verdadeiras superstições religiosas, deixem quanto antes de se entregar a essa obra nefasta, passando a reconhecer que o importante no Christianismo não é nem o baptismo, nem a confissão, nem a observancia dos dogmas; porém sim o Amor, o Auxilio-mutuo, a Dedicacão de uns pelos ou-

tros. Basta entrar no conhecimento d'estas verdades simples, claras e elementares, ensinal-as a todos os homens, a todas as creanças, a todo o povo, com a mesma dedicacão com que hoje lhes ensinam tantas proposições absurdas, para que todos aquelles pobres illudidos conheçam o verdadeiro sentido da vida e acceitem de bom grado as responsabilidades que d'elle naturalmente se destacam.

Tolstoi.

A felicidade

Quem pôde, n'este mundo, até hoje definir a felicidade? Desde que a attentão do homem se concentrou da natureza visivel para a natureza interior, a sciencia, a poesia, a religião, debruçadas sobre o coração humano, resolvem o impenetavel problema, esgotando em vão a sagacidade, a inspiração, a eloquencia. Todas as influencias que compõem a alma contraditoria do homem, que o obscurecem, ou explicam, que o regeneram, ou degradam os sentimentos que fortalecem, ou deprimem, os que criam, ou destroem, os que repellem ou encantam, vão passando successivamente pelo fundo mysterioso do vaso, onde a humanidade bebe, desde o principio da sua creação, a ambrosia e o fel. E a eterna interrogacão continua a preoccupar eternamente as cabeças, que meditam, as imaginações, que scismam: onde está a felicidade? No amor, ou na indiferença? Na obediencia, ou no poder? No orgulho, ou na humildade? Na investigacão, ou na fé? Na celebriedade, ou no esquecimento? Na nudez, ou na prosperidade? Na ambição, ou no sacrificio? Risivel pretencão fóra a minha, se me propuzesse a entrar com uma formula nova na multidão innumeravel dos escavadores d'este enigma. Não passa de uma impressão pessoal a que vos traduzo, dizendo-vos em uma palavra a minha maneira de interpretar o grande segredo. A meu ver, a felicidade está na doçura do bem, distribuido sem idéa de remuneracão. Ou, por outra, sob uma fórmula mais precisa, a *nossa* felicidade consiste no sentimento da felicidade alheia, generosamente creada por um acto nosso.

Ruy Barbosa.

Feminismo

Educar a mulher dando-lhe meios de poder auferir com o seu trabalho o sufficiente para a sua sustentação—quando é só—de auxiliar o homem, esgotado pelo trabalho de sobre-posse que lhe exige a concorrência e a carestia da vida moderna,—quando casada,—parece-nos a maneira mais pratica de a tornar um ser livre, apta a escolher por motu proprio o caminho a seguir directamente na vida.

Não temam os homens que a mulher instruida, por mais liberta, quebre mais facilmente os laços de conveniencias com que a sociedade a prendeu. Nem sempre foram os conventos, com todas as suas grades e portarias, o mais puro exemplo da castidade feminina; ainda hoje os harens, com todos os seus guardas e eunucos, são para o ciúme do macho bem fragil garantia..

A mulher entregue ao seu proprio discernimento fará o que a consciencia esclarecida e o respeito proprio lhe ensinam, e não o que o medo lhe dictar.

Que mérito tem a criatura que não falta aos seus deveres porque está guardada á vista, como um doido furioso?

E' certo que no nosso povo está tão enraizado o habito de fazer acompanhar as mulheres, como signal de grandeza, que é mais uma nobilitação do que uma prova de desconfiança.

Andar só é, ainda hoje, em muitas terras de provincia, uma vergonha para a mulher, mostrando que o marido a não préza bastante para a fazer acompanhar.

D. Anna de Castro Osorio.

As creanças

A creança é instavel. A' variedade dos seus pensamentos corresponde a variedade dos seus movimentos. O repouso fatiga-a. A isto chamamos nós — «desassocego». A partir dos quatro annos, a creança ouve invariavelmente dizer: «Esteja socegado!» A creança modelo é a que se não mexe. Quasi todas, porém, se mexem. A esta se applicam as primeiras advertencias e os primeiros correctivos da educação. A creança é iniciada nos formalismos da cortezia e das boas-maneiras. A isto se chama «ensinar». «Esta creança—dizemos nós dos nossos filhos—precisa ser ensinada». Ensinar a creança é adaptal-a tão prematuramente quanto possível á disciplina do viver social: é obrigar-a a pautar os seus gestos quando ella é irriquieta, a não fallar demasiado, quando ella é loquaz, a responder com oportunidade, quando ella é caprichosa, a agradecer com promptidão, quando ella é altiva. A mesa é o lar e a familia na sua expressão mais feliz e communicativa. Apenas a creança se senta á mesa, o primeiro dever que lhe impõem é o de — não falar á mesa.

Assim como o diz a palavra applicada a este genero de educação, a creança não é instruida, mas — «ensinada». As creanças aprendem os primeiros deveres de cortezia como os cães de circos aprendem a saltar arcos. Ao entrar em contacto com a sociedade, os pobresinhos levam uma palavra na bocca, como os cães levam um guiso no pescoço:—«Obrigado!» Quando a esquecem, sacodem-na, empurram-na, batem-lhe nas costas, até que ellas, aterradas e chorosas, a babuciem. «Como se diz? exclama o pae. «Vá! responde! Como se diz?» in tima por sua vez a mãe. A criança acaba por dizer: «Obrigado» e só então o pae e mãe respiram, satisfeitos com a sua obra.

Aos oito annos, a creança é a caricatura de um homem, e n'essa idade auroral em que ella é divina, ella é grotesca.

JOÃO CHAGAS.

SECÇÃO LITTERARIA

PRIMEIRO AMOR

Oh Mãe... de minha mãe!
Explica-me o segredo
Que eu mesmo a Deus sem medo
Não ia confessar:
Aquelle seu olhar
Persegue-me, e receio,
Presinto no meu seio
Erguer-se-me outro altar!

Eu em o vendo aspiro
Um ar mais puro, e tremo...
Não sei que abysmo temo
Ou que ineffavel bem...
Oh! e como eu suspiro
Em extase o seu nome!...
Que enigma me consume,
Oh Mãe de minha mãe!

JOÃO DE DEUS.

AMOR

(Dos cantos populares do norte)

—Filha—diz a mãe zangada
Recommendei-te cuidado
Com amores, mas em vão
Peto que vejo.

—Perdão!...—
Diz a filha contristada.
—Minha mãe, tenho evitado
Os mil affagos do amor;
Porém nas resteadas de luz
Penetra em nossa morada.
No fugitivo rumor
Dos ventos, ouço-o gemer;
Não o quero ouvir, nem vêr,
Mas de balde, porque então
Subtilmente se introduz
Cá dentro no coração.

A. D'AZEVEDO CASTELLO BRANCO.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 24

Apesar de o tempo não estar de morrer de amores, lá fui, no ultimo domingo, com o meu amigo Baeta Junior, ao comicio convocado pela Commissão Municipal Republicana para apreciar a questão travada entre a camara municipal e a companhia dos electricos.

Nem a chuva impediu que o povo concorresse em grande numero. Pela Avenida D. Amelia era enorme a quantidade de gente — e d'entre a multidão causou-me surpresa um ceguinho que seguia pelo braço d'um creado.

Interroguei-o: então o sr., apesar de cego, também se arriscou a sair de casa com um dia d'estes?

—E' verdade, meu amigo, respondeu serenamente. Não vejo nada, mas ouço, e ser-me-ia muito penoso deixar de ouvir a palavra dos homens da Republica. O sacrificio de ir aqui, debaixo de chuva, é grande, mas a compensação, pela alegria que o meu espirito vae sentir, não é menor.

Nada tive a objectar-lhe deante da serenidade das suas palavras que me deixaram convencido que fallava com um homem sinceramente apaixonado pelo ideal republicano.

Não é difficil encontrar republicanos sinceros na capital que é a parte do paiz onde a causa republicana conta maior numero de adeptos. E isto — que se confirmou no ultimo domingo em que nem a chuva impediu que o comicio fosse dos mais concorridos — explica-se por varias razões e d'estas uma das mais importantes é sem duvida o facto de se estar mais em contacto com os homens da monarchia e mais de perto sentirem-se as consequencias dos seus erros.

O povo reconhece que a situação do paiz cada vez é peor e attribui-o, como é natural, aos homens que nos têm governado, e, vendo que estes não dão mostras de enveredar por novos caminhos, põe as suas esperanças numa mudança de regimen que traz consigo também, pelo menos em grande parte, mudança de governantes.

—Foi aqui muito bem recebida a noticia de que a junta de parochia, de S. João de Loure, a instancias do illustre professor e meu bom amigo sr. Alexandre Vidal, pensa em construir um cemiterio, ha tanto tempo reclamado.

Por falta de iniciativa ou de dinheiro tem-se posto sempre de parte esta instante necessidade, que eu desejaria ver agora atendida, tanto mais que a sua iniciativa parte de quem, não sendo de S. João, se tem interessado a valer pelo seu desenvolvimento, de maneira a merecer a sympathia e o respeito de todas as pessoas de bem.

Muito estimarei que os membros da junta, todos os quaes conto no numero dos meus amigos, empreguem toda a sua boa-vontade para realizar a lembrança do sr. Alexandre Vidal.

Cheio de anciedade, fico á espera de novas noticias, e d'aqui me dirijo a todos os meus conterraneos, pedindo-lhes que auxiliem a junta para esta poder levar a cabo o seu empreendimento. — Melicias.

Troviscal (O. do Bairro). 25

CAPITÃO VIEGAS

A este brioso official do exercito que, pouco depois da sua chegada da India, partira para a capital, d'onde regressou á sua casa de Malhapão, Oyá, na ultima terça-feira á noite, acaba de ser concedida licença de 90 dias pela Junta Hospitalar de Inspecção. S. Exc.^a, que se encontrava na situação de disponibilidade, foi collocado no regimento de infantaria n.º 24, em Aveiro, pela Ordem do Exercito n.º 5—segunda série, de 22 do corrente.

Consta-me que em meados do proximo mez de Abril realisar á S. Exc.^a uma conferencia na Sociedade de Geographia de Lisboa, acerca da nossa colonia da India que hoje não é mais do que um insignificantissimo resto do grande imperio que ali possuímos em outro tempo — no de Affonso de Albuquerque e de outros heroes do oriente.

Pelo conferente serão apontadas as causas d'esta vergonhosa decadencia e bem assim os meios de evitar a consumação da nossa completa ruina no Estado Geral da India. Ruina, afinal, que não virá longe, uma vez que se continue a trilhar o mau caminho de ruim colonizador que o nosso paiz tem sido.

Bem haja, pois, o sr. Capitão Viegas e que todos os bons portuguezes lhe sigam o exemplo.

Mais me dizem que a conferencia é um pequeno resumo d'um livro que sobre o mesmo assumpto o sr. Capitão Viegas tenciona publicar brevemente, onde o desenvolverá muito.

— Com demora de poucos dias, partiu para Lisboa o sr. dr. Alvaro dos Santos Pato, do Passadouro.

— No ultimo domingo á tarde, foi içado o novo sino para a torre. E' bom.

— Esteve hontem um lindo dia de primavera; mas hoje cá temos outra vez a chuva, o frio e o vento que, parece, promettem continuar.

— Continua passando bastante incommodado de saude, o sr. Claudino José dos Reis, da Povoa do Carreiro.—Gil.

S. João de Loure, 23

A junta de Parochia comprehendeu enfim a necessidade urgente de construir um cemiterio. Para este fim vão ser nomeadas commissões em todos os logares da freguezia afim de promoverem subscrições, cujo producto será destinado á sua obra que bem merece a nossa homenagem de respeito e piedade.

E' um facto que honra sobremaneira a povoação e a briosa Junta que é composta de cavalleiros afanosamente dedicados aos interesses communs.

Nada de esmorecimentos. Mãos á obra.

Pode a freguezia contar com todo o nosso apoio e auxilio.

—A ultima correspondencia de Azurva causou aqui admiravel impressão em todos os que conhecem o Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo de Moura.

S. Ex.^a é effectivamente um bom, e bons n'esta vida de vaidades e ambições são rarissimos.

Se não tivéssemos recebido de susceptibilisar a muita modestia de tão afavel e generoso clinico mais alguma coisa acrescentaria-mos á correspondencia d'Azurva.

Receba, pois, S. Ex.^a o preito de admiração d'este povo que tanto o estima e considera.

—Falleceu ha dias uma filha do sr. Manoel Nunes da Silva, conceituado empregado da Panificação Lisbonense, encontrando-se-lhe outro em estado melindroso.

Ao sr. Nunes enviamos pesa-

mes, fazendo votos pelo restabelecimento do filho doente.

—Passou no dia 20 do corrente o anniversario do sr. Antonio Duarte Correia de Mello, digno empregado do commercio, residente em Lisboa.

Felicitamol-o.

—Regressa amanhã a Thomar o sr. Manoel Simões Serralheiro, donde veio a S. João visitar sua familia.—C.

Azurva, 25

No visinho logar da Quinta do Gato, no sitio denominado o Sol Posto, foi assaltada a casa do sr. Francisco «Pouco Pão». Os gatuños arrombaram a porta do celeiro e levaram, alem de batatas e outros legumes, dez alqueires de milho.

Até á hora a que escrevo ainda não se descobriram os auctores da proeza.

O sr. Antonio Ferrão, do mesmo logar, queixa-se tambem de que lhe roubaram um coelho.

—Partiu para Lisboa o nosso conterraneo sr. Luiz Marques Ribeiro.

Este nosso presado amigo, depois d'alguma demora na capital, conta partir para Manaus (Brazil.)

Desde já, lhe desejamos uma viagem muito feliz, fazendo votos porque encontre de saude os seus manos e o nosso conterraneo e amigo Domingos Tavares da Silva Junior.

—Têm passado incommodados o nosso amigo sr. José Gonçalves Diniz e a sua filha mais velha, a menina Maria Pereira Diniz.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.—C.

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Lista dos subscriptores:

Alfredo C. de Magalhães . . .	10\$000
Angelo Vidal	5\$000
D. Maria L. dos Reis e Lima . . .	1\$000
D. Elisa dos Reis e Lima	200
D. Amelia dos Reis e Lima	200
D. Beatriz dos Reis e Lima	200
José Ferreira de Magalhães . . .	2\$000
Um anonymo	2\$000
Fernando dos Santos Vaqueiro	500
Desembargador Manuel A. dos	
Reis e Lima	12\$000
Dr. Eduardo de Moura	5\$000
Severino José de Sousa	2\$000
Antonio dos Santos Bernardes . . .	1\$500
Um anonymo	200
Francisco João d'Amorim	5\$000
Alipio Dias Machado	4\$000
Antonio do Carmo Magalhães . . .	2\$000
Lino Aguiar	1\$000
José Joaquim da Costa	200
José da Cruz Garrido Junior . . .	200
Augusto Gonçalves Fernandes . . .	10\$000
Antonio Mendes Fernandes Ri-	
beiro	10\$000
Manuel Vieira Limas	2\$000
Manuel Viriato do Socorro	1\$000
Joaquim de Sousa Lemos	1\$000
Manuel Nunes da Fonseca	1\$000
Ventura José da Fonseca	1\$000
M. Saldanha & C. ^a	20\$000
Manoel A. Brito	1\$000
José Antonio de Carvalho Junior . .	5\$000
Manuel Candido Pires	1\$000
José Verissimo Marques	1\$000
Bernardino Ferreira da Costa . . .	1\$000
Manuel Badrlguos Vieira	1\$000
J. P. F.	500
Antonio Brinco	200
Manuel Fernandes da Costa	1\$500
Maximo José d'Oliveira Braga . . .	1\$000

Augusto d'Oliveira Maia 1\$000
Paulino José Costa 1\$000
Somma 115\$400

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1,; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

ANNUNCIOS

EDUARDO BARBOSA

RUA DO GRAVITO

AVEIRO

Tem sempre á venda, por preços modicos: mausoleus, campas e lousas, em grande quantidade e de todos os tamanhos, para bancas de cosinha, depositos de agua, telhados e escolas.

Encarrega-se da construcção de jazigos, dentro e fóra da cidade, fornece desenhos para os mesmos e cantarias de granito, pedra branca e pedra lioz.

Tem tambem, em Eixo, armazem de chicoria, onde se encontra sempre grande porção d'este producto, da melhor qualidade e pelos preços mais rasoaveis.

Satisfaz, promptamente, qualquer commenda.

ABC Illustrado

por ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

ADUBOS CHIMICOS

ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS

CANTANHEDE—COVÕES

Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem roldes por atacado e a retalho por preços convidativos.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto

A FAMILIA MALDONADO
POR
VIEIRA DA COSTA
E
OS TRISTES
POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Enviem-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarreja--FERMELÃ

A B C
ILLUSTRADO
POR
ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.
2.^a edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 reis.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR
Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

PADARIA FLOR DO PARAISO
— 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.^o de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,,"

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição—Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrução secundaria.—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrução primaria, ha officinas de modelação, escultura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.^o anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.^a, 2.^a e 3.^a classes dos Lyceus, bem como a 4.^a e 5.^a, e a 6.^a 7.^a (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escola Nacional d'Agricultura.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.^a EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás eanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.^a edição. . . 400 reis

Para festas das creanças

Puerilidades

por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

MANUSCRITO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por *Angelo Vidal*

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra—alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de re, querimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

NO PRELO:

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeicoados de: Cartei-ras, Caixas metricas, Contadores etc. Espheras terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
—semestre 600
Africa —anno 1\$500
Brazil —anno—(moeda forte). 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis
Communicados, cada linha. . . 20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Ca. mo Inr

2.^o ANNO—N.^o 17